

MESA REDONDA 5
**DISCURSO, BIOPOLÍTICA E
CONTRACONDUTAS:**
DISPOSITIVOS DE PODER NA PRODUÇÃO DE
NOVAS SUBJETIVIDADES
9 dez. | 9h

Prof. Dr. Bruno Franceschini (UFCAT)

Profa. Dra. Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO-PR)

Profa. Dra. Daniela Polla (UEM/Unicesumar)

Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFCAT-GO)

Mediação Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior

INTERVENÇÕES

A ÉTICA DO CUIDADO DE SI: PRÁTICAS DE CONFISSÃO, SUBJETIVIDADE E VERDADE

Prof. Dr. Bruno Franceschini (UFCAT)
bfranceschini@ufcat.edu.br

Esta fala, amparada no pensamento de Michel Foucault, tem como proposta apresentar uma abordagem de ordem teórico-metodológica para a elaboração de entrevistas acerca da produção de subjetividade do sujeito infame, de modo que seja possível a investigação dos jogos de verdade para a constituição desse sujeito no funcionamento das práticas de confissão. Para tanto, é necessário cartografar os dispositivos de saber-poder e os modos pelos quais eles se estruturam no/pelo discurso, examinar os elementos discursivos que compõem tais dispositivos e descrever como se dão os arranjos de tais elementos nos dispositivos de saber-poder. Por fim, busca-se avaliar se as práticas de confissão, no âmbito do cuidado de si e das práticas de resistência, possibilitam a configuração do exercício de práticas de liberdade, tendo a constituição da vida infame como uma obra de arte (FOUCAULT, 1995), em uma estética da existência.

DO DISPOSITIVO DA MATERNIDADE À PRODUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES

Profa. Dra. Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO-PR)
denise@unicentro.br

Partindo do princípio de que o corpo, segundo Michel Foucault, está no centro de toda relação de poder, o objetivo central desta exposição é discutir como o corpo da mulher está no centro, de maneira imediata e específica. Interessam-nos os discursos que narrativizam o corpo lactante enredado no e pelo dispositivo da maternidade, mais precisamente a história (bio)política desse corpo, sua disciplina e regulamentação, as formas de enunciação, as técnicas de poder e os modos de subjetivação que afetam e desenham o corpo da mulher que (não) amamenta. Ao analisarmos os jogos de verdade, tomamos a concepção foucaultiana de discurso como luta, como batalhas para instituição das novas subjetividades.

A ESTÉTICA DE SI NA WEB: FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO NO CONTEXTO DO "GEROATIVISMO"

Profa. Dra. Daniela Polla (UEM/Unicesumar)
dpolla2@uem.br

O aquário da realidade contemporânea está diretamente ligado com a construção de uma estética de si ambientada no universo da web. Nesse cenário, os sujeitos adotam para si formas de subjetivação cada vez mais diversas. Dessa forma, o conceito foucaultiano de dispersão se reveste de singular relevância. Isso porque alguns sujeitos idosos, os quais antes nem sequer apareciam relacionados com as tecnologias digitais de informação e comunicação, atualmente adotam para si formas de subjetivação de resistência no espaço da web. É nesse contexto que se propõe abordar o "geroativismo". A palavra, que apenas existe no espanhol e não se encontra traduzida para o português, é empregada para designar idosos que adotam posições sujeito de luta contra o etarismo, de luta pelo seu direito de envelhecer de modo saudável, o que aparece de modo mais visível no espaço das redes sociais digitais. Assim, a partir da discussão teórico-metodológica dos estudos discursivos foucaultianos, analisa-se a circulação do "geroativismo" no contexto da web.

DISPOSITIVOS DE PODER, GOVERNO DAS CONDUTAS E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Antônio Fernandes Júnior (UFCAT-GO)
Antonio_junior@ufcat.edu.br

Este trabalho pretende analisar enunciados de textos poéticos que dialogam com acontecimentos políticos brasileiros produzidos a partir do golpe de 2016, cujos impactos incidem sobre a condução das condutas, gestão da vida e implementação de pautas autoritárias. Essa conjuntura histórica marcou a produção poética na literatura brasileira contemporânea, que se propõe a dar respostas aos constantes ataques direcionados aos campos artísticos, culturais e democráticos. Esta discussão aborda poemas de Luiza Romão, Conceição Evaristo e outros, que problematizam as práticas de violência contra as mulheres por meio de uma revisão do nosso passado colonial como estratégia de repensar políticas para o presente. Tal estratégia vai de encontro às discussões e ações políticas do atual governo e adeptos, que buscam resgatar um passado ditatorial e atualizá-lo na condução das condutas na atualidade.